

# DESEMPENHO ESCOLAR SATISFATÓRIO DE CRIANÇAS DE DIFERENTES REALIDADES SÓCIO-ECONÔMICAS: IDENTIFICANDO FATORES PROTETIVOS <sup>1 2</sup>

Leticia Meda Vandrúsculo <sup>3</sup>

Thelma Simões Matsukura <sup>4</sup>

## RESUMO

Considerando a problemática do desempenho escolar estudos atuais têm indicado fatores de risco e fatores protetivos associados a esta realidade. Aspectos apontados como presentes na mediação do processo do desempenho escolar satisfatório são: a participação familiar na educação escolar de suas crianças, a supervisão dos estudos pelos pais, o suporte social, entre outros. O objetivo do presente estudo foi identificar as formas de interação da família com a escola, o suporte social, recursos do ambiente familiar e qualidade de vida de crianças de diferentes níveis sócio-econômico que apresentam desempenho escolar satisfatório. Participaram do estudo 15 famílias representadas pelos pais e seus filhos, que apresentam rendimento escolar satisfatório e que cursam o ensino fundamental, formando-se dois grupos, o primeiro de crianças vinculadas a escolas públicas e nível sócio-econômico desfavorecidos e, o segundo, de crianças vinculadas a escolas particulares e nível sócio-econômico mais favorecido. Utilizou-se cinco instrumentos de medida para a coleta de dados: o Índice Brasil, Inventário dos Recursos do Ambiente Familiar, Questionário de Suporte Social, Avaliação da Qualidade de Vida das Crianças e uma entrevista que abordou a participação e concepção dos pais sobre a escola. Os principais resultados indicam que não houve diferença entre os grupos no nível de suporte social das famílias, na qualidade de vida das crianças, na supervisão dos pais nas tarefas escolares de seus filhos, na oportunidade de interação de pais e filhos e, ainda, no envolvimento da família com a escola. Discute-se que o envolvimento e participação dos pais nas atividades escolares e o suporte social da família contribuem para o desempenho escolar satisfatório da criança.

**Palavras-chave:** Desempenho Escolar Satisfatório, Família, Escola, Fatores Protetivos, Fatores De Risco.

---

<sup>1</sup> Recebido em 26 de fevereiro de 2007. Aceito para publicação em 17 de abril de 2007.

<sup>2</sup> Esse estudo recebeu apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq / Ministério da Ciência e Tecnologia

<sup>3</sup> Aluna do Curso de Terapia Ocupacional da UFSCar; Bolsista PIBIC CNPq-UFSCar

<sup>4</sup> Professora Adjunta do Departamento de Terapia Ocupacional e do Programa de Pós Graduação em Educação Especial da UFSCar.

# SATISFACTORY SCHOOL PERFORMANCE OF CHILDREN FROM DIFFERENT SOCIO-ECONOMICAL REALITIES: IDENTIFYING PROTECTIVE FACTORS

## ABSTRACT

Considering the problematic related to school performance, current studies have indicated protective factors and risk factors associates to this reality. Aspects like the ones in the mediation of satisfactory school performance process are: familiar participation in the school education of its children, supervision of the studies by the parents, social support, among others. The objective of the present study was to identify the forms of interaction of the family with the school, social support, family environment resources and life quality of children from different economic levels that present satisfactory school performance. 15 families represented for the parents and its children had participated of the study, who present satisfactory school performance and attend to a basic education school. Two groups have been formed: the first group was composed by disfavored economic level children who attend to public schools, and the second one was composed by favored economic level children who attend to private schools. Five measurement instruments have been used for data collection: Brazil Index, Inventory of Familiar Environment Resources, Social Support Questionnaire, Evaluation of Children Quality of Life and an interview which objective was to investigate the parents' participation in the children's school environment and their conception about school. The main results indicate that it did not have difference between the groups concerning family's social support level, children's quality of life, parents' supervision on the children's school tasks, and opportunities of parents and children interaction. It is discussed that both the parents involvement with children's school tasks and the family social support do contribute to the children's satisfactory school performance.

**Key-words:** Satisfactory School Performance, Family, School, Protective Factors, Risk Factors.

## INTRODUÇÃO

Considerando-se a problemática do fracasso escolar estudos atuais têm indicado fatores de risco associados a esta realidade. Não obstante, aponta-se também alguns fatores que podem estar presentes nesta realidade e atuariam como fatores protetivos, que contribuiriam

para o desempenho escolar satisfatório (MARTURANO, 1999<sup>8</sup>; FERREIRA e MARTURANO, 2002<sup>5</sup>; MEDEIROS, LOUREIRO, LINHARES e MARTURANO, 2000<sup>11</sup>; SANTOS, 2002<sup>13</sup> e SANTOS E GRAMINHA, 2005<sup>12</sup>).

Os estudos apontam que a auto-estima positiva, a au-

sência de discórdia familiar, disponibilidade de sistemas de apoio externo ou suporte social, recursos materiais disponíveis, atividades de lazer, aspiração e valorização dos pais quanto à escolarização do filho, supervisão dos pais nas atividades escolares podem ser fatores protetivos importantes para o desempenho escolar satisfatório. (SANTOS, 2002<sup>13</sup> e MARTURANO, FERREIRA e D'AVILA BACARJI, 2005<sup>9</sup>).

No ambiente familiar a criança tanto pode receber proteção quanto conviver com os riscos para o seu desenvolvimento. Fatores de risco associados ao ambiente familiar geralmente se referem ao baixo nível sócio – econômico e à fragilidade nos vínculos familiares, podendo resultar em prejuízos para a solução de problemas, linguagem, memória e habilidades sociais (BOLSONI-SILVA, MARTURANO e MANFRINATO, 2005<sup>3</sup>). SANTOS (2002)<sup>13</sup> observa que a presença do pai pode significar uma fonte importante de apoio para o desempenho escolar satisfatório, pois esta presença permite aumentar a disponibilidade de tempo e atenção dada à criança por parte da mãe. SANTOS (2002)<sup>13</sup> aponta que a presença de apenas um fator de risco ou proteção não influencia no desempenho acadêmico, para que isso ocorra é necessário uma associação de vários fatores de risco ou proteção. Ressalta ainda que crianças que vivenciam as mesmas adversidades ou condições estressantes podem apresentar resultados desenvolvimentais diferentes, isso se deve, possivelmente, à resiliência, que é compreendida pela capacidade do indivíduo de se adaptar satisfatoriamente frente a traumas ou situações de risco (SANTOS, 2002)<sup>13</sup>.

Assim, aponta-se que diferentes variáveis influenciam no risco de desajuste sócio – emocional e acadêmico das crianças. Parece difícil uma relação direta entre uma dada variável e um problema de desajuste específico. No entanto, tem-se de forma bastante clara que, quanto maior o número de variáveis que atuem de for-

ma negativa sobre o ambiente familiar, práticas educativas e filhos, maior a vulnerabilidade dos filhos e probabilidade de apresentarem problemas de ajustamento e desempenho (FERREIRA e MARTURANO, 2002<sup>5</sup>).

Outro aspecto apontado como presente na mediação do processo de sucesso ou fracasso escolar tem sido a participação familiar na educação escolar. Observa-se que famílias em contato mais significativo nas atividades propostas pela escola, acompanham mais efetivamente as tarefas escolares de seus filhos o que pode implicar no sucesso escolar de suas crianças. (SANTOS, 2002<sup>13</sup>; MARTURANO, FERREIRA e D'AVILA-BACARJI, 2005<sup>9</sup>).

No que diz respeito à participação da família na escola, SANTOS (2002)<sup>13</sup> afirma que um percentual maior de mães de crianças com desempenho escolar satisfatório frequentam as reuniões escolares. A autora sugere que esta participação pode facilitar o processo de identificação das mães sobre as dificuldades acadêmicas de seus filhos e, então, aumentar as possibilidades de auxílio na resolução das mesmas, evitando o desenvolvimento ou o agravamento de um problema (SANTOS, 2002)<sup>13</sup>.

Observa-se na literatura da área que a maioria dos estudos focaliza a problemática do fracasso escolar quando considera-se o desempenho acadêmico. Assim, encontram-se vários estudos que buscam compreender os fatores que podem influenciar o desempenho escolar, com enfoque nos fatores associados ao desempenho escolar insatisfatório (BOLSONI-SILVA, MARTURANO, e MANFRINATO, 2005<sup>3</sup>; FERREIRA e MARTURANO, 2002<sup>5</sup>; GARCIA, 2001<sup>6</sup>; JACOB e LOUREIRO, 2004<sup>7</sup>; MARTURANO, 1999<sup>8</sup>; MARTURANO, FERREIRA e D'AVILA-BACARJI, 2005<sup>9</sup>; MEDEIROS, LOUREIRO, LINHARES e MARTURANO, 2000<sup>11</sup>; SANTOS e MARTURANO, 1999<sup>14</sup>).

Ainda são poucos os estudos voltados para a identificação de fatores que podem mediar o desempenho escolar satisfatório.

Assim a literatura aponta a importância de continuidade de pesquisas que comparem crianças com desempenhos escolar satisfatório e insatisfatório, pois ao fazer comparações é possível aprofundar e refinar a análise sobre a influência das adversidades e dos recursos ambientais sobre o desenvolvimento das dificuldades de aprendizagem. (SANTOS, 2002)<sup>13</sup>.

## OBJETIVO

Identificar as formas de interação com a escola, o suporte social, recursos do ambiente familiar e qualidade de vida de crianças com desempenho escolar satisfatório em famílias de classes sócio-econômica desfavoráveis e de classes sócio-econômica mais favorecidas.

## METODOLOGIA

Participantes:

Participaram do estudo 15 famílias representadas por pai ou mãe e a criança, que apresenta rendimento escolar satisfatório e que cursa o ensino fundamental. Solicitou-se às professoras do ensino fundamental que

indicassem, segundo sua avaliação, crianças que apresentassem bom rendimento acadêmico. Formaram-se os seguintes grupos:

**GRUPO 1:** Constituído por sete famílias de crianças com desempenho escolar satisfatório e nível sócio-econômico avaliados como A1, A2 e B1 e vinculadas a escolas particulares.

**GRUPO 2:** Constituído por oito famílias de crianças com desempenho escolar satisfatório e nível sócio-econômico avaliados como D, C e B2, vinculados a escolas públicas.

Os dados gerais das crianças participantes de ambos os grupos encontram-se no Quadro 1 e, das famílias participantes encontram-se descritos no Quadro 2.

É possível observar através dos dados do Quadro 1 que sete participantes são meninos e que oito são meninas e que a idade das crianças variou entre 7 e 11 anos, sendo a média de idade de 8,9 anos. Já o número de irmãos variou de nenhum até quatro, a média do grupo 1 foi de 0,42 e a do grupo 2 foi de 1,5, assim é possível observar que as crianças do Grupo 1 têm menos irmãos que as do Grupo 2.

**QUADRO 1. Dados Gerais das Crianças Participantes**

Criança / Grupo 1					Criança / Grupo 2				
Número da Família e sexo da criança	Idade (anos)	Série (E.F.) <sup>1</sup>	Tipo de escola	Número de Irmãos	Número da Família e sexo da criança	Idade (anos)	Série (E.F.)	Tipo de Escola	Número de Irmãos
C 1 – F	7	1ª série	Particular	1	C 8 – F	11	4ª série	Pública	2
C 2 – M	8	2ª série	Particular	0	C 9 – M	10	3ª série	Pública	1
C 3 – F	11	4ª série	Particular	1	C 10 – M	10	3ª série	Pública	2
C 4 – F	9	3ª série	Particular	0	C 11 – M	10	3ª série	Pública	1
C 5 – M	7	1ª série	Particular	0	C 12 – M	10	3ª série	Pública	1

<sup>1</sup> Ensino Fundamental doravante denominado pela abreviação E.F.

**QUADRO 2 - Dados gerais das famílias participantes:**

	<b>Número da Família e Informante</b>	<b>Idade</b>	<b>Trabalho</b>	<b>Escolaridade do informante</b>	<b>Situação conjugal</b>	<b>Nível Sócio – Econômico</b>
<b>Representante Familiar Grupo 1</b>	1 – Mãe	32	Sim	Superior Completo	Casada	A2
	2 – Mãe	41	Sim	EM. <sup>2</sup> Completo	Casada	A2
	3 – Mãe	31	Não	Superior Completo	Casada	B1
	4 – Pai	40	Sim	Superior Completo	Casado	A2
	5 – Pai	31	Sim	E.M. Completo	Casado	B1
	6 – Mãe	30	Sim	E.M. Completo	Casada	B2
	7 – Mãe	35	Sim	E.M. Completo	Casada	A1
	<b>Representante Familiar Grupo 2</b>	<b>Número da Família e Informante</b>	<b>Idade</b>	<b>Trabalho</b>	<b>Escolaridade do informante</b>	<b>Situação conjugal</b>
8 – Mãe		42	Sim	2ª série E. F.	Casada	D
9 – Mãe		30	Sim	3ª série E. F.	Casada	D
10 – Mãe		39	Sim	2ª série E. F.	Casada	D
11 – Mãe		38	Não	E. F. Completo	Divorciada	C
12 – Mãe		32	Não	3ª série E. F.	Viúva	D
13 – Pai		37	Sim	E.M. Completo	Casado	B2
14 – Mãe		26	Não	analfabeta	Casada	C
15 – Mãe		29	Não	4ª série E. F.	Casada	D

<sup>2</sup> Ensino Médio doravante denominado pela abreviação E.M.

Observa-se através dos dados apresentados no Quadro 2. que a maioria dos informantes foram as mães. Em relação ao trabalho fora do lar identifica-se que apenas uma mãe do Grupo 1 não trabalha fora, e no

Grupo 2 apenas três mães trabalham fora do lar. A idade dos informantes variou de 42 a 26 anos e a média de idade dos representantes familiares foi de 34,2 anos.

É possível observar também que a maioria dos infor-

mantes do Grupo 1 possui Nível Superior Completo, seguido do Ensino Médio completo. Já no Grupo 2 a maioria dos informantes possui o Ensino Fundamental Incompleto, sendo que apenas um participante apresenta Ensino Médio Completo.

Local:

O estudo foi realizado em uma cidade de médio porte localizada no interior do Estado de São Paulo. A coleta de dados ocorreu nas dependências das escolas de vínculo das crianças, sendo duas escolas públicas e duas escolas particulares. Buscando compor a amostra de participantes conforme os critérios estabelecidos para diferenças de nível sócio-econômico, optou-se pelo contato com escolas públicas, localizadas na periferia da cidade e, escolas particulares, localizadas em regiões mais centrais.

Em cada escola a direção do estabelecimento definia o ambiente mais adequado ou propício para a coleta de dados com o responsável pelas crianças e também com as próprias crianças.

Instrumentos de Coleta de Dados:

1) *Critério de Classificação Econômica Brasil ANEP*<sup>1</sup> ([www.anep.org.br](http://www.anep.org.br)): utilizado para a classificação sócio-econômica das famílias. Este instrumento apresenta questões sobre as possibilidades da família, como por exemplo, possuir eletrodomésticos e veículos, contar com empregada mensalista, etc., classificando as famílias em níveis A1, A2, B1, B2, C, D e E

Apresenta-se no Quadro 3 os critérios de classificação do instrumento.

**QUADRO 3. Renda Familiar Média e classificação segundo o Critério de Classificação Sócio-Econômica Brasil – ANEP**

Renda Média Familiar (R\$)	Classe
7.793	A1
4.648	A2
2.804	B1
1.669	B2
927	C
424	D
207	E

2) *Questionário de Suporte Social (SSQ)* O SSQ apresenta estudos de adequação para sua versão em português (MATSUKURA; MARTURANO; OISHI, 2002<sup>10</sup>) e é utilizado para a avaliação do suporte social. O instrumento é composto por 27 questões e fornece dois escores, o primeiro, relativo ao número de pessoas percebidas como fontes de suporte (SSQ-N) e, o segundo relativo à satisfação com o suporte social recebido (SSQ-S).

3) *Inventário de Recursos do Ambiente (RAF)* de autoria de Marturano (1999)<sup>8</sup> foi utilizado para a avaliação dos recursos do ambiente familiar dos participantes. O RAF é composto por 3 módulos que investigam a (1) Supervisão dos pais, que se refere à identificação das atividades da criança quando não está na escola; (2) Oportunidade de interação com os pais; e (3) Presença de recursos no ambiente físico, que identifica aspectos relativos a disponibilidade de itens que estimulem o desenvolvimento da criança.

4) *AUQEI - Questionário de Avaliação de Qualidade de Vida em Crianças e Adolescentes* de ASSUMPÇÃO JUNIOR e cols. (2000)<sup>2</sup>. Utilizado para avaliar a qualidade de vida de crianças, o instrumento de 26 questões é auto-aplicativo, baseado no ponto de vista de satisfação da própria criança sobre relações familiares, sociais, atividades e saúde.

5) *Entrevista estruturada*: Elaborou-se um roteiro com

perguntas abertas e fechadas que abordou junto à família aspectos relativos à composição familiar e cuidados com a criança, rotina da criança e família, formas de acompanhamento nas atividades escolares da criança, visão da família sobre a participação da família na escola.

#### Procedimentos:

Após a aprovação do estudo pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de São Carlos (processo no. 0147.0.135.000-05), iniciou-se os contatos com as escolas, professores e/ou coordenação pedagógica para a identificação dos participantes. Para isso apresentou-se a proposta, os objetivos e solicitou-se a indicação das crianças com desempenho escolar satisfatório, sob a ótica do professor, para a participação no estudo.

As famílias dos alunos indicados foram contatadas pelos professores na rede pública e pela coordenação pedagógica nas escolas particulares, que agendavam um horário pré-estabelecidos entre a escola e a pesquisadora, com o representante familiar da criança indicada.

Foram necessários reagendamentos pela falta dos representantes familiares no horário marcado, e em alguns casos, devido ao grande número de faltas, foi necessário o descarte da família e a indicação de uma nova família pelo professor, ou coordenação pedagógica. Esse fato ocorreu em todas as quatro escolas. No total foram chamadas trinta e duas famílias, sendo dezessete famílias vinculadas à escola pública e quinze à escolas particulares. Das 32 famílias contactadas, 15 constituíram a amostra do presente estudo.

No contato com os representantes familiares apresentou-se os objetivos da pesquisa e solicitou-se sua participação e a assinatura do termo de consentimento.

Após a apresentação iniciou-se a coleta de dados com o representante familiar aplicando o instrumento de Classificação Econômica e, após a avaliação e adequação da classe de cada família conforme os critérios estabe-

lecidos, a coleta ocorreu com a aplicação dos instrumentos na seguinte ordem: SSQ, RAF e a entrevista; em outro momento, com a criança aplicando-se o AUQEI.

#### Tratamento e Análise dos Dados:

Primeiramente realizou-se o cálculo do escores segundo instruções específicas de cada um dos instrumentos. A análise de comparação entre os grupos sobre os resultados advindos do SSQ, AUQEI, CRITÉRIO DE CLASSIFICAÇÃO ECONÔMICA BRASIL e RAF foram realizadas através de estudos estatísticos. Utilizou-se de testes não paramétricos para a análise de diferenças entre os grupos. Os testes utilizados foram o Mann-Whitney para a diferenciação dos grupos ( $p > 0,05$ ), e o teste de coeficiente de Correlação de Pearson para avaliar as correlações entre as variáveis.

Em relação aos dados advindos das entrevistas, as respostas foram agrupadas segundo os temas focalizados e identificou-se as categorias de respostas presentes em cada tema abordado.

#### **RESULTADOS**

Observou-se que não houve diferenças significativas entre os grupos nos indicadores de suporte social (SSQ-N e SSQ-S), ou seja, os grupos não apresentaram diferenças nem em relação a quantidade de suporte recebida e nem em relação à satisfação com o suporte recebido.

Em relação à qualidade de vida das crianças, não foram identificadas diferenças significativas entre os grupos.

Observou-se também, não haver diferenças significativas entre os grupos nas categorias discriminadas pelo inventário de avaliação de *Recursos do Ambiente Familiar*, referentes aos domínios: “oportunidade de interação com os pais”, “suporte acadêmico oferecido à criança”, “rotina - eventos regulares que a criança

realiza” e “eventos que a família realiza regularmente juntamente com a criança”.

Diferenças entre os grupos foram observadas nas categorias do inventário de avaliação de *Recursos do Ambiente Familiar*: “diversidade de atividades de lazer” “variabilidade de brinquedos e materiais” e “presença de livros”.

Através das entrevistas observou-se que os familiares, de ambos grupos, participam da vida escolar de seus filhos e também da escola dos mesmos. Revelou-se tam-

bém que, apesar dos pais participarem da vida escolar de seus filhos, eles enxergam a escola de maneiras diferentes entre os grupos. O grupo 2 aponta que o papel da escola é o ensino\aprendizado, já o grupo 1, além do ensino\aprendizado, afirma ser papel da escola o desenvolvimento de cidadania, sociabilidade, o favorecimento da convivência social, e o papel de formadora de caráter da criança ao lado da família, como pode ser observado nos resultados apresentados no Quadro 4 .

**QUADRO 4. Opinião dos pais sobre o papel da escola.**

Categoria	Grupo 1 Número de Respostas	Grupo 2 Número de Respostas
Cidadania e sociabilidade	3	—
Ensino/ Aprendizado	2	8
Convivência	2	—
Formar Caráter	1	—

**QUADRO 5. Opinião dos pais sobre a importância da participação da família na escola.**

Categoria	Grupo 1 Número de Respostas	Grupo 2 Número de Respostas
Acompanhar o desempenho escolar da criança	3	4
Cobrar a escola	2	—
Acompanhar o que é ensinado	1	1
Incentivar os estudos	1	2
Participar da Escola	—	1

É possível observar através dos resultados do Quadro 5 que todos os familiares, de ambos os grupos, consideram importante a participação da família na escola e destacam importância ao acompanhar o desempenho

de seu filho, o que está sendo ensinado, incentivar e estar a par dos acontecimentos, participar e também cobrar a escola.

## DISCUSSÃO:

Este trabalho visou a comparação de dois grupos de crianças e famílias de diferentes classes sócio-econômicas buscando identificar situações e/ou fatores de proteção que podem interferir no desempenho escolar satisfatório das crianças e que estejam presentes na realidade de ambos os grupos.

Os resultados deste estudo enfatizam a importância do papel da família e do ambiente familiar em proporcionar condições favoráveis ao desempenho escolar da criança.

Observou-se também que o suporte social, a qualidade de vida da criança, a interação família-escola, o suporte acadêmico oferecido pelos pais à criança são fatores encontrados na realidade de ambos os grupos e parecem ser importantes para o desempenho escolar satisfatório das crianças de diferentes níveis sócio-econômicos, compreendidos assim como potenciais fatores protetivos.

Além disso, a partir dos resultados advindos do RAF observa-se que as crianças de ambos os grupos tem uma rotina definida. Elas possuem horário estabelecido para estudar, brincar, comer e dormir. Estes resultados são apoiados pela literatura, SANTOS (2002)<sup>13</sup> considera que a questão da rotina é um fator importante para o desempenho escolar satisfatório, pois a rotina auxilia na organização da vida da criança.

MARTURANO (1999)<sup>8</sup> afirma que o papel do ambiente familiar, seja através da supervisão e organização da rotina, seja através de oportunidades de interação positiva com os pais, é estimulador para o desempenho escolar. Estes aspectos também foram identificados no presente estudo onde observou-se o envolvimento dos pais nas atividades escolares de seus filhos e a compreensão dos mesmos sobre o papel da família no desenvolvimento das crianças.

Destaca-se como fator relevante encontrado no pre-

sente estudo a participação da família na escola e a interação família – escola. A literatura aponta como importante a participação da família na escola, no estudo de SANTOS (2002)<sup>13</sup> observou-se que um percentual maior de mães de crianças com alto rendimento escolar frequentam as reuniões escolares. A autora afirma que isto pode facilitar a identificação das dificuldades acadêmicas dos filhos e o apoio na resolução dos mesmos, evitando o desenvolvimento ou o agravamento de um problema. Assim, observa-se que a participação da família nas atividades escolares e a boa interação família-escola pode ser um fator protetivo para o desempenho escolar satisfatório de crianças de advindas de diferentes realidades sócio-econômicas.

Já em relação à Qualidade de Vida das crianças observa-se que não houve diferenças nos escores apresentados pelas participantes de ambos os grupos. Dessa forma, hipotetiza-se que alguns componentes presentes na avaliação da qualidade de vida estejam relacionados à presença de auto-estima, auto-eficácia e auto-conceito. Como os níveis de qualidade de vida das crianças de ambos os grupos foi positivo é possível que as mesmas possam também ter bons níveis nestas esferas, a despeito das diferenças na realidade sócio-econômica que vivenciam. Tal resultado reforça dados apontados pela literatura, onde observa-se que a auto-estima, auto-eficácia e auto-conceito são importantes na determinação do desempenho escolar (MEDEIROS, LOUREIRO, LINHARES, MARTURANO, 2000<sup>11</sup>; JACOB e LOUREIRO, 2004<sup>7</sup>).

Os níveis de suporte social foram semelhantes em ambos os grupos o que pode reforçar os achados da literatura que indicam que a presença de fontes de apoio social podem ser importantes fatores de mediação no desempenho escolar da criança. Como observado por SANTOS e GRAMINHA (2005)<sup>12</sup>, fontes de apoio social tendem a contribuir para o melhor desempenho escolar da criança.

Outro aspecto apontado pela literatura e identificado neste estudo é a presença do pai no apoio das atividades escolares da criança (SANTOS, 2002)<sup>13</sup>. O presente estudo contou apenas com crianças advindas de famílias intactas, o que por si só, pode apontar para fundamental diferencial protetivo; assim, aponta-se que estudos investigando a realidade de crianças com desempenho escolar satisfatório e de famílias monoparentais ou desfeitas poderiam contribuir para maior reflexão deste processo.

A escolaridade materna é apontada por diversos estudos (SANTOS, 2002<sup>13</sup>; SANTOS e GRAMINHA, 2005<sup>12</sup>; CIA, D’AFFONSECA e BARHAM, 2004<sup>4</sup>) como um fator importante para o desempenho escolar satisfatório, pois as famílias apresentam maior expectativa com o futuro acadêmico de seus filhos, o que aumenta o incentivo aos estudos. Este fato não foi encontrado no presente estudo, pois as famílias do Grupo 2 apresentavam um baixo grau de formação acadêmica, inclusive com a presença de uma mãe analfabeta. Aponta-se aqui a para a necessidade de compreensão sobre a diversidade e a complementação de fatores que compõem a situação protetiva.

Em relação aos recursos do ambiente familiar observa-se que aspectos relativos ao suporte acadêmico, à presença de rotina e atividades e a disponibilidade de revistas foram semelhantes em ambos os grupos. Porém, os grupos apresentaram diferenças nas categorias relativas à disponibilidade de brinquedos e materiais, atividades de lazer e a presença de livros no ambiente doméstico o que caracteriza a realidade vivenciada pelas crianças e suas famílias.

Assim, destaca-se que outros recursos, não necessariamente vinculados à condição sócio-econômica, têm importante papel na mediação do resultado acadêmico das crianças quando compreendidos de forma a interagir com outros fatores que também estão presentes nesta determinação.

No presente estudo, destaca-se a interação família-escola, disponibilidade de suporte social da família e recursos do ambiente familiar como elementos importantes para o sucesso acadêmico da criança.

Considera-se que os objetivos do estudo foram alcançados na medida em que alguns fatores que podem influenciar na condição de desempenho escolar satisfatório em crianças que vivenciam diferentes realidades sócio-econômicas foram observados.

Conforme apontado, ainda são poucos os estudos que focalizam as crianças com desempenho escolar satisfatório, compreende-se que a presente investigação possa contribuir para o conhecimento que vem sendo produzido na área e aponta-se a necessidade de continuidade de estudos nesta direção.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. ANEP – Associação Nacional de Empresas de Pesquisa – [www.anep.org.br](http://www.anep.org.br)
02. ASSUMPCÃO JÚNIOR, F.B.; KUCZYNSKI, E.; SPROVIERI, M.H.; ARANHA, E.M.G. AUQUEI – Escalade avaliação de qualidade de vida (Autoquestionnaire qualité de vie enfant image), validade e confiabilidade de uma escala para qualidade de vida em crianças de 4 a 12 anos. *Arq. Neuropsiquiatr.*, v58, 1, 119-27, 2000.
03. BOLSONI-SILVA, A. T., MARTURANO, E.M., MANFRINATO, J. W. S. Mães Avaliam Comportamentos Socialmente “Desejados” e “Indesejados” de Pré-Escolares. *Psicologia em Estudo*, v.10, n 2, p. 245-252, mai/ago – 2005
04. CIA, F.; D’AFFONSECA, S. M.; BARHAM, E.J. A relação entre o envolvimento paterno e o desempenho acadêmico dos filhos. *Paidéia* v.14 n. 29, pag 277 – 289, 2004.
05. FERREIRA, M. C. T.; MARTURANO, E. M. Ambiente Familiar E Os Problemas Do Comportamen-

- to Apresentados Por Crianças Com Baixo Desempenho Escolar **Rev. Psicologia: Reflexão e Crítica** v.15 n.1 Porto Alegre 2002.
06. GARCIA, I. Vulnerabilidade E Resiliência **Adolescência Latino-americana** v.2 n.3, Porto Alegre, abr. 2001
07. JACOB, A.V. ; LOUREIRO, S.R. O Desempenho Escolar E O Auto-conceito No Contexto Da Progressão Continuada. In: MARTURANO, LINHARES e LOUREIRO (ORGS) **Vulnerabilidade e Proteção**. São Paulo: Casa do Psicólogo – FAPESP, 137-156, 2004.
08. MARTURANO, E.M. Recursos No Ambiente Familiar E Dificuldades De Aprendizagem Na Escola. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, vol.15, n.2, pp.135-142, 1999.
09. MARTURANO, E.M., FERREIRA, M.C.T. e D'AVILA BACARJI, K.M.G. An Evaluation Scale of Family Environment for Identification of Children at Risk of School Failure. **Psychological Reports**, v. 96, p 307 - 321 2005.
10. MATSUKURA, T.S. ; MARTURANO, E.M. ; OISHI, J. O questionário de suporte social (SSQ): estudos de adaptação para o português. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 10 (5), 2002.
11. MEDEIROS, P. C.; LOUREIRO, S. R.; LINHARES, M. B. M.; MARTURANO, E. M. A Auto-Eficácia E Os Aspectos Comportamentais De Crianças Com Dificuldade De Aprendizagem **Rev. Psicologia: Reflexão e Crítica** v.13 n.3 Porto Alegre 2000.
12. SANTOS, P. L.; GRAMINHA, S. S.V. Estudo Comparativo Das Características Do Ambiente Familiar De Crianças Com Alto E Baixo Rendimento Acadêmico. **Paidéia** v. 15 n. 31 pag 217 – 226, 2005.
13. SANTOS, P. L. Riscos, Recursos E Fatores De Proteção Associados Ao Baixo E Alto Rendimento Acadêmico: Um Estudo Comparativo. **Tese de Doutorado**. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2002.
14. SANTOS, L C.; MARTURANO, E. M. Crianças Com Dificuldade De Aprendizagem: Um Estudo De Seguimento. **Rev. Psicologia: Reflexão e Crítica** v.12 n.2 Porto Alegre 1999.

